

TV REGIONAL E DESENVOLVIMENTO: A ESTRUTURAÇÃO DAS EMISSORAS DE TV ABERTA NA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE E SUA RELAÇÃO COM A COBERTURA LOCAL

Rosimara de Cássia da Silva Batista¹
Monica Franci Carniello²

Data de recebimento: 14/02/2019

Data de aceite: 15/08/2019

Resumo

Entre os veículos de massa, a televisão, mesmo com o avanço da internet, ainda está entre os mais acessados, e com grande poder de influência, como apontam pesquisas recentes sobre hábitos de consumo de mídia da população brasileira. Diante dessa realidade, torna-se pertinente compreender como as emissoras comerciais de TV aberta se articulam para contribuir com o desenvolvimento de uma região. Nas coberturas jornalísticas, a regionalização dos conteúdos tende a aproximar o telespectador de sua região, motivando sua participação na busca de avanços e melhorias. O objetivo deste artigo é retomar as discussões sobre a relação entre comunicação e desenvolvimento, a partir de uma análise da representatividade dos municípios da região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte na cobertura local das três emissoras de TV aberta com concessão pública, instaladas na RMVale. Pautar uma região também exige planejamento e gestão dos departamentos de jornalismo, que nem sempre tem os recursos necessários para executar as coberturas da forma ideal. A partir de um referencial teórico de estudos na área, o método delinea-se como exploratório, bibliográfico, de abordagem qualitativa.

Palavras-Chave: Televisão Regional. Desenvolvimento. Gestão de Jornalismo. Território.

REGIONAL TV AND DEVELOPMENT: THE STRUCTURATION OF OPEN TELEVISION IN THE METROPOLITAN REGION VALE DO PARAÍBA E AND NORTH COAST AND ITS RELATIONSHIP WITH LOCAL COVERAGE

¹ Jornalista formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, MBA em Gestão Empresarial pela FGV e mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté (UNITAU). E-mail: rosimarasilva@terra.com.br

² Graduada em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas com mestrado em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pós-doutorado pela Universidade Metodista pela Universidade do Minho - Portugal. E-mail: monicafcarniello@gmail.com

Abstract

Among mass media, television, even with the advancement of the Internet, is still among the most accessed, and with great power of influence, as recent research on media consumption habits of the Brazilian population points out. In view of this reality, it becomes pertinent to understand how the commercial broadcasters of open TV articulate to contribute to the development of a region. In journalistic coverage, the regionalization of content tends to bring the viewer closer to his region, motivating his participation in the search for advances and improvements. The objective of this article is to resume discussions about the relationship between communication and development, based on an analysis of the representativeness of the municipalities of the metropolitan region of the Vale do Paraíba and Litoral norte in the local coverage of the three TV stations open with public concession, RMVale. Guiding a region also requires planning and management of the journalism departments, which does not always have the resources needed to execute the coverages in the ideal way. From a theoretical reference of studies in the area, the method is delineated as exploratory, bibliographical, of qualitative approach.

Keywords: Regional Television. Development. Journalism Management. Territory.

Introdução

As recentes mudanças e transformações nas relações econômicas internacionais reforçam um conceito novo e real: a desglobalização. Se de 1992 a 2008 o mundo vivenciou o fortalecimento da chamada aldeia global, em meio a expansão dos blocos econômicos regionais, nos últimos dez anos essa política passou a trilhar novos caminhos. O “Brexit” e Donald Trump são alguns dos novos elementos que retratam essa realidade. A decisão, por meio de um plebiscito, do Reino Unido em deixar a União Europeia, em junho de 2016, foi pautada em questões como a defesa da soberania nacional, o orgulho pela identidade britânica, desconfiança com a burocracia de Bruxelas (sede do bloco europeu), o controle de fronteiras e questões de segurança interna e defesa. Interesses que confrontam o livre comércio, bandeira de todos os presidentes americanos ao longo da história, com exceção de Donald Trump. Eleito em novembro de 2016 o atual presidente dos Estados Unidos, mantém um discurso protecionista em defesa de uma política industrial sustentada na substituição das importações, com o intuito de preservar os interesses da América. Em ambos os casos, são discussões que saem da esfera global para priorizar projetos no âmbito interno, ou seja, local e regional. Esses dois capítulos recentes da história contemporânea se assemelham com um movimento pela qual também passa a televisão brasileira, doravante TV, mais precisamente a TV aberta.

A globalização que provocou mudanças econômicas, políticas, culturais e sociais, abrangeu também as comunicações, pois ampliou as possibilidades de acesso a conteúdos produzidos no mundo inteiro. Por outro lado, também trouxe uma grande preocupação. Qual seria o impacto dessa homogeneização de valores e identidades na cultura brasileira? Esse avanço expressivo levou alguns pesquisadores a decretar a morte dos processos de comunicação voltados para o regional e local (VOLPATO, 20012). Todavia, percebe-se que essa previsão não se concretizou.

[...] Não se trata de uma aversão à globalização, mas de um interesse simultâneo por informações internacionais, nacionais, regionais e locais somados a uma movimentação social baseada em formas de agregação e articulação solidária, na luta por alguns objetivos em comum, com vistas à ampliação da participação popular e à busca por justiça social. (VOLPATO, 2012)

Voltando um pouco atrás na história, foi na década de 1960 que a televisão no Brasil deu os primeiros passos para a implantação de uma programação em rede nacional. Um momento importante foi a chegada do videoteipe até o advento da rede de micro-ondas de telecomunicações, o que permitiu a ampliação da distribuição do sinal para quase todo o país (VOLPATO, 20012). Um processo que fortaleceu o acesso da população à informação e ao entretenimento, por meio da mídia televisiva, com produções nacionais e que com o passar dos anos foi aproximando os telespectadores de sua realidade a partir da ampliação dos conteúdos regionais e locais.

No contexto mundial, a relação entre comunicação e desenvolvimento se voltou para o local, a partir das primeiras décadas do século XXI. No Brasil as discussões sobre essa temática, iniciadas na década de 1960, contribuíram para a construção de um conceito de jornalismo de proximidade (TAUK SANTOS, 2017). Foi a partir daí, segundo Melo et al (2006, p.16) que a comunicação para o desenvolvimento assumiu nítido contorno regionalista. Sendo assim, podemos afirmar que a participação popular motivada pelas mídias fica condicionada ao grau de conhecimento dos moradores do lugar onde moram, trabalham e vivem. Nesse contexto, destaca-se, por tanto, a responsabilidade dos veículos locais.

No Brasil a programação local, nos veículos de comunicação de massa, em sua grande maioria, está concentrada nos grandes grupos privados de comunicação em todas as regiões do país. No caso das emissoras de televisão de canal aberto, que tem concessão pública para exibir programação gratuita, a grade regional sempre está vinculada a uma programação nacional, muito mais extensa, em que o objetivo final é a busca pela audiência.

Na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, três emissoras com concessão pública para transmissão de seu sinal, disputam a audiência dos telespectadores de 39 municípios, por meio de uma programação, dita, regional. São elas Rede Vanguarda, Grupo Band Vale e Rede Record TV. O SBT, por sua vez, não tem afiliada local e atua apenas comercialmente na região. Em todas essas emissoras, é explícito que o tempo destinado para tratar assuntos locais é bem menor em relação aos conteúdos nacionais, considerando as 24 horas de exibição do conteúdo total. Por outro lado, a programação local vem ganhando espaço em veículos não inseridos no eixo da grande mídia. É o caso das mídias sociais e veículos comunitários, educativos, públicos e governamentais, que possuem programação própria, e que por sua vez, podem exibir uma programação 100% local. Nos últimos anos, a facilidade do uso da internet pela população também ampliou a concorrência para a televisão aberta que foi obrigada a se adaptar a essa realidade. O resultado tem sido os investimentos em novas plataformas de divulgação do conteúdo, para transmissão simultânea da programação no Facebook e também a disponibilidade de tudo que foi exibido na TV em canais do Youtube ou da própria emissora.

A partir de uma alicerce teórico, o presente artigo tem o objetivo de mapear a cobertura local das emissoras de TV Aberta na região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, identificando as lacunas deixadas na cobertura regional, pela divisão territorial definida pelas emissoras para a distribuição do sinal na região. Isso porque em algumas delas, os territórios midiáticos se sobrepõem as fronteiras formais da RMVale, nas diversas esferas que permeiam as áreas política, econômica, social, educacional e cultural. Trata-se de uma pesquisa de delimito documental, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório. Como procedimento para coleta de dados foram usados os conteúdos jornalísticos disponibilizados pelas três emissoras na internet, com foco nas edições de menor tempo de duração, em que o horário de exibição pode variar de uma para outra.

Referencial Teórico

As pesquisas relacionando comunicação e desenvolvimento já conduziram diversas reflexões no meio acadêmico e científico. Schramm (1979) foi pioneiro ao associar as mídias de massa com o contexto de desenvolvimento ao afirmar que em uma sociedade modernizada, um dos primeiros sinais de desenvolvimento é a expansão dos canais de comunicação. No decorrer da história, a evolução foi nítida. Dos desenhos nas cavernas ao surgimento da escrita até a chegada e popularização dos meios de comunicação no mundo contemporâneo: jornais e revistas impressas, rádio, cinema, televisão e mais recentemente a expansão das mídias digitais, a partir do advento da internet. Mas além da função básica de noticiar fatos, todos estes canais de comunicação também se tornaram ferramentas importantes para viabilizar o desenvolvimento de uma região, como é bem contextualizado na obra de Schramm.

[...] A serviço do desenvolvimento nacional, os veículos de massa são agentes da transformação social (p.178) [...] já que os veículos possuem a capacidade de relatar e informar com tanta eficiência, é lícito dizer com grande confiança, que eles podem realizar certos serviços essenciais para um país em desenvolvimento” (SCHRAMM, 1979, p.196).

A estreita relação entre comunicação e desenvolvimento também é trazida na obra de Sen (2002). Premissa de uma sociedade democrática, o acesso à informação pode ser considerado uma condição essencial para o desenvolvimento, considerando-se não apenas o econômico (SEN, 2002). Na ótica do autor, o conceito de desenvolvimento caracteriza-se pela remoção das principais fontes de privação das liberdades dos indivíduos, que impedem o bem estar e a qualidade de vida da população, como o acesso a

serviços básicos de saúde e educação. Ao retratar a realidade social e econômica de um lugar, os veículos de comunicação também estimulam a reflexão e o desejo de mudanças. Quanto mais próximas da realidade de uma localidade, maior será a colaboração da mídia para o desenvolvimento regional.

Todavia, na busca pela notícia, o telespectador, leitor ou ouvinte tende a priorizar os fatos locais. As pessoas querem ver na mídia sua história, seu povo, sua cultura. Bourdin (2001, p.34) afirma, que "todo grupo de pertença é por princípio associado a um território." Em seu meio, o homem se define e constrói sua identidade, através do conhecimento de seu entorno imediato (BOURDIN, 2001). Segundo Beltrão (2006, p.81) "a informação, num sentido lato, é uma função biológica que consiste em perceber o real para satisfazer as condições da vida e do progresso da espécie". A partir da perspectiva local, portanto, faz-se necessário fundamentar os estudos sobre os conteúdos regionais nos veículos de comunicação de massa.

Entre os veículos de massa, a televisão, mesmo com o avanço da internet, continua sendo o meio com maior penetração nos domicílios, segundo relatório Brasil Mídia Dados - evolução dos domicílios com TV (KANTAR IBOPE, 2016).

A Terceira Pesquisa Brasileira de Mídia elaborada pela Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República em 2016, sobre hábitos de consumo de mídias da população brasileira, também apontou a televisão como o meio de comunicação ainda mais acessado no país. A partir da conjuntura que buscou-se tecer neste artigo, ressalta-se que essa proximidade com o telespectador, também depende de como as emissoras distribuem o seu sinal de cobertura, o que consolida seu território midiático, ou seja, a divisão geográfica da área de cobertura jornalística regional das redes de TV aberta. A partir dessa perspectiva, de que a televisão também marca território, por meio de uma demarcação que não é física mas influente para milhares de pessoas, destaca-se aqui também o conceito de territorialização, conceituado por Dallabrida (2008) como o "processo de apropriação do espaço, seja através de uma ação do setor público ou privado O território é, então, o espaço territorializado, apropriado. É lugar de relações [...] em função disso, espaço de ação e de poder." (DALLABRIDA, 2008, p.178) .

A partir dessas considerações podemos afirmar que as coberturas regionais aproximam o telespectador de sua região, estimulando sua participação nas mais diversas áreas. Todavia, a cobertura local deve contemplar a região onde vive esse telespectador, permitindo a ele estar informado sobre os fatos da sua cidade, da sua comunidade, do seu bairro.

Quando falamos de comunicação como um fenômeno regional, as discussões também envolvem outras áreas do conhecimento como a Geografia, História, Sociologia e Economia Política. Segundo BRANDÃO (2009, p.37) "nos últimos anos, ocorreu o retorno do território aos debates das ciências sociais. A concepção de que a escala local tem poder ilimitado invadiu o debate sobre desenvolvimento urbano e regional no Brasil e no mundo". A partir desta perspectiva, podemos reforçar aqui a responsabilidade dos veículos de comunicação com a cobertura local de forma a contribuir para o desenvolvimento de uma região. Porém, essa contribuição não deve se limitar apenas na divulgação das notícias do cotidiano, sem o devido olhar crítico. Acompanhar os movimentos políticos, econômicos, sociais e culturais exige atenção em todos os aspectos. Desde a simples divulgação de um fato até a cobrança por melhorias ou exposição de um problema que merece atenção coletiva, pelos seus danos ou reflexos negativos para uma determinada região e que precisa ser resolvido.

Televisão Regional

Uma sexagenária moderna e em constante transformação. Há quase quatro anos a televisão brasileira desfruta da terceira idade com performances inovadoras, que ao invés de envelhecer, rejuvenecem sua existência. Em 18 de setembro de 2019, esse importante veículo de comunicação completa 69 anos de história. Nesse período, muitos foram os avanços para levar o recurso de som e imagem com qualidade aos telespectadores de norte a sul do país. Resultado de investimentos das empresas de comunicação, que ao criarem uma identidade com seu público, também faturam milhões.

Mas a preocupação sobre o futuro da televisão aberta, que oferece canais gratuitos, diante da concorrência da TV paga, ainda desafia os empresários e executivos do meio televisivo. Desde a década de 1990, estudiosos da comunicação já sinalizavam a regionalização da televisão, encabeçada pelo jornalismo, como um fenômeno atual no Brasil. Nesse contexto, Bazi (2001) afirma que os especialistas das maiores redes de televisão do país identificaram a regionalização como o novo caminho para as emissoras. Porém, pouco se conhece sobre o processo de regionalização da mídia brasileira, em que o agir local ganha destaque em meio as temáticas globais.

Na bibliografia não muito extensa, alguns autores conceituam Televisão Regional. Souza (2006)) afirma que esse é um fenômeno quase desconhecido dos brasileiros e aponta a TV regional como uma

afiliada de uma grande rede de televisão, porém localizada em regiões mais afastadas dos grandes centros, com menos concentração populacional. Já Bazi (2001) afirma que televisão regional é aquela que retransmite seu sinal, com programação voltada para uma determinada região.

Mas nem sempre o telespectador que mora uma cidade do interior tem a garantia de ver sua realidade representada na televisão, como constata Silva (2006).

[...] As tevês regionais, por uma série de questões, procuram dar cobertura maior para a cidade mais importante de sua região. Este fato tem gerado muitas críticas e discussões sobre o papel que as emissoras deveriam prestar para a região. As empresas se defendem afirmando que não possuem equipes suficientes para realizar uma cobertura cabal ou às vezes não se justifica enviar uma equipe para um município muito distante sem haver razão maior. (SILVA, 2006, p. 292)

Da mesma forma, Bazi (2002) associa a viabilidade técnica da regionalização das emissoras de televisão a fatores econômicos, como o poder de consumo do mercado da região onde a emissora está inserida.

Vinte anos após sua implantação no Brasil, em 1970, o sinal da TV aberta já cobria a grande maioria do território brasileiro. As grandes redes nacionais Globo, Sbt, Bandeirantes, Record, Rede TV e CNT, foram sendo implantadas com produções centralizadas principalmente no eixo Rio-São Paulo. Mas o Brasil de extensões territoriais imensas precisava ser mostrado por inteiro e seguindo uma tendência mundial as emissoras passaram a descentralizar as produções nos estados. O processo de regionalização encabeçado pela Rede Globo, teve como ponto de partida as produções jornalísticas. Os telejornais regionais se tornaram o elo da população de uma região com sua identidade. A mídia dá visibilidade as culturas regionais em todas as partes do mundo, mas também sustenta movimentos culturais identitários de caráter regional acabando por (re)construir identidades (ORLANDI et al 2012). Essa relação do global com o local também é apontada por Silva(2006) como uma tendência mundial.

[...] A regionalização da televisão já era prevista por muitos estudiosos da comunicação, como sendo um fenômeno da década de 90 no Brasil. Elas chegariam com as tevês a cabo e as comunitárias, tão comuns nos EUA. O público sente necessidade de obter notícias rápidas e precisas sobre sua região, não apenas através de jornais impressos locais. (SILVA, 2006, p. 289)

A partir da consolidação da regionalização da televisão, outro ponto importante para se destacar é que ao contrário da mídia comunitária, a cobertura regional das afiliadas tende a seguir os modelos de gestão, produção e veiculação da grande mídia, comercialmente instituída, levando em conta também as mesmas motivações, interesses e finalidades (VOLPATO, 2014).

[...] Tanto a TV regional como a TV comunitária atua com conteúdos mais específicos à população e, apesar de ambas terem suas estratégias fincadas nas identidades locais, no pertencimento e na proximidade, na essência, suas motivações são diferentes. Enquanto as mídias comunitárias estão preocupadas em conscientizar e mobilizar para a transformação social, as mídias regionais tendem a integrar conglomerados midiáticos e possuem motivações mercadológicas. (VOLPATO, 2014)

Nesse raciocínio parece-nos coerente afirmar que os conteúdos produzidos pelas emissoras regionais, que levam para seus telespectadores informação, prestação de serviço e utilidade pública, também servem de base para os departamentos comerciais explorarem o potencial publicitário de uma região. Considerar também a estruturação do mercado publicitário é um aspecto importante para compreender o desenvolvimento regional (CARNIELLO, 2010 apud TOLEDO, 2016). Apenas para contextualizar, em um breve histórico, a estruturação da atividade publicitária brasileira, que começou nas capitais principalmente no eixo Rio de Janeiro e São Paulo, começou a ganhar força também no interior a partir da regionalização das emissoras de TV, instaladas em cidades do interior onde a industrialização também extrapolou os limites das capitais. (TOLEDO; CARNIELLO, 2016)

Territórios midiáticos das TVs abertas no Vale do Paraíba

A TV Globo, pioneira na implantação do sistema de afiliadas, foi a primeira emissora regional instalada no Vale do Paraíba, em 1988, começando sua atuação em São José dos Campos. Em 2003, a concessão foi adquirida por um grupo de empresários e a emissora se tornou afiliada. Surge então a Rede Vanguarda que montou uma estrutura também em Taubaté. Conforme atlas da Rede Vanguarda a cobertura do sinal da emissora em São José dos Campos compreende as seguintes cidades: Atibaia, Bragança Paulista, Caçapava, Campos do Jordão, Igaratá, Jacareí, Jambeiro, Joanópolis, Monteiro Lobato, Paraibuna, Piracaia, Santa Branca, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São José dos Campos, Vargem. Já a cobertura da emissora de Taubaté atinge as cidades de Aparecida, Arapeí, Areias, Bananal, Cachoeira Paulista, Canas, Caraguatatuba, Cruzeiro, Cunha, Guaratinguetá, Ilha Bela, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Natividade da Serra, Pindamonhangaba, Piquete, Potim, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, São José do Barreiro, São Luiz do Paraitinga, São Sebastião, Silveiras, Taubaté, Tremembé, Ubatuba. Ao todo são 46 municípios na área de cobertura com 53 canais que distribuem o sinal para os mais de 2,5 milhões de telespectadores.

Atualmente a emissora destina 80 minutos de sua programação diária com cobertura local distribuída em três telejornais de segunda a sexta-feira. São eles o Bom dia Vanguarda, Link Vanguarda e Jornal Vanguarda, sendo esses dois últimos exibidos também aos sábados. Dentro do segmento jornalismo ainda tem o programa Vanguarda Comunidade exibido aos domingos e dois boletins informativos e de prestação de serviços exibidos durante a programação: Vanguarda Neuws e Vanguarda serviço. A emissora ainda destina mais quatro horas de cobertura local com programas de entretenimento aos finais de semana nos seguintes programas: Madrugada Vanguarda e o Vanguarda Mix.

A Tv Band Vale é uma emissora própria do Grupo Bandeirantes de Comunicação e iniciou suas atividades em 1996 inicialmente em São José dos Campos, onde também operam as rádios do grupo. No ano seguinte a emissora se instalou em uma estrutura dentro do Taubaté Shopping, em Taubaté, sendo a primeira TV Vitrine da América Latina. As paredes dos estúdios eram de vidro o que permitia ao público que frequentava o shopping, acompanhar a programação da emissora também fora da tela. Em 2010 a redação foi transferida para um novo espaço dentro do próprio shopping, mas sem o conceito de TV Vitrine. A cobertura do sinal compreende todo o Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Litoral Norte. Além da geradora digital sediada em Taubaté a emissora conta com onze repetidoras que distribuem o mesmo sinal para um total de 43 localidades.

Atualmente a emissora destina duas horas e meia de cobertura local de segunda a sexta-feira, em dois telejornais diários, o Band Cidade Primeira Edição e o Band Cidade Segunda Edição, este último exibido também aos sábados, além de três edições diárias de um boletim informativo exibido durante a programação: Notícias da Redação. O conteúdo local ainda inclui um programa dedicado ao esporte da região, Os Donos da Bola Vale, um programa policial e comunitário, o Vale Urgente, e um programa de entretenimento e serviços, o Falando Nisso. A cada dois meses o meio ambiente também ganha destaque no programa Vale Ecologia com duração de trinta minutos exibidos aos sábados. Por fim, o programa de entrevistas, *Band Entrevista* é exibido nas manhãs de domingo, com duração de trinta minutos e reprise no início da madrugada de segunda-feira.

A TV Record desde 2009 passou a distribuir o mesmo sinal gerado em Santos, no litoral sul paulista, também em vinte municípios do Vale do Paraíba. São eles: Aparecida, Caçapava, Cachoeira Paulista, Campos do Jordão, Canas, Caraguatatuba, Cruzeiro, Guaratinguetá, Jacareí, Lagoinha, Lorena, Pindamonhangaba, Piquete, São Bento do Sapucaí, São José dos Campos, Silveiras, Taubaté, Tremembé e Ubatuba. Os demais municípios da região recebem sinal da Record São Paulo. Também constatou-se que alguns municípios não recebem nenhum sinal da emissora. Para gerar conteúdos locais da região, a Record TV Litoral Santos/São José dos Campos montou uma pequena redação em São José dos Campos. Em 2017 a emissora inaugurou uma nova sede no Jardim Aquarius e criou o programa Balanço Geral Vale, com transmissão ao vivo, para todo o Vale do Paraíba e Litoral de São Paulo. Faz-se necessário registrar também que algumas das reportagens produzidas para as edições locais das três emissoras, eventualmente, tem repercussão nacional e são exibidas nos jornais da rede.

Já o sinal do SBT distribuído para a região do Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira, Litoral Norte e Região Bragantina é gerado via satélite direto da capital paulista, sem uma programação específica para a região, apenas publicidade local.

Método

Esse estudo se limitou a analisar apenas as emissoras de TV aberta com concessão pública na região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Ficaram de fora deste estudo as emissoras de TV a cabo, mesmo aquelas que destinam parte de sua programação para alguma cobertura local, bem como o

conteúdo regional disponibilizado em outras mídias, como dados de audiência, perfil de telespectador. A pesquisa teve como base um levantamento bibliográfico e revisão de literatura sobre televisão regional, comunicação, desenvolvimento regional e território. Para este trabalho foram analisados os telejornais locais exibidos pelas três emissoras responsáveis pela cobertura regional no Vale do Paraíba, Serra e Litoral Norte. As variáveis que delimitam a região destacada nesta pesquisa são delimitadas pelo território midiático, ou seja, a divisão geográfica da área de cobertura. O processo de coleta de dados ocorreu pela internet, e o tratamento dos conteúdos se deu por abordagem qualitativa dos assuntos e municípios destacados nas reportagens. Trata-se portanto, de uma pesquisa de delineamento documental e objetivo exploratório.

Resultados e discussões

Nesta pesquisa foram analisados os conteúdos jornalísticos disponibilizados pelas três emissoras na internet. De forma, para dar o mesmo tratamento para cada uma, o tempo de duração do telejornal foi um dos critérios levados em consideração, e por isso foram priorizados os telejornais locais de menor duração. Na rede Vanguarda o objeto de estudo foi o Jornal Vanguarda que vai ao ar de segunda a sábado com 20 minutos de duração, no horário dedicado pela Rede Globo a exibição dos telejornais locais de suas afiliadas, às 19h10, antes da novela das sete. Na mesma proporção de tempo porém exibido a partir das 12h55, na TV Band Vale foi analisado o telejornal Band Cidade Primeira Edição, sendo este o único telejornal da região com transmissão simultânea também pelo Facebook. E por fim, na TV Record Vale o objeto de estudo foi o Balanço Geral Vale que vai ao ar de segunda a sexta, com 40 minutos de duração e que na época da pesquisa era o único programa local da emissora. Para esta pesquisa, foram analisados os programas exibidos no dia 25 de janeiro de 2018. Porém apenas a TV Vanguarda e a TV Band disponibilizaram os conteúdos exibidos nesta data. As reportagens feitas para o programa Balanço Geral da TV Record Vale não foram disponibilizadas neste dia na internet. Apenas as matérias do telejornal SP Record, que é transmitido de Santos e exibe apenas algumas reportagens da região. Para não deixar a emissora fora da pesquisa, foi analisado, portanto, o material publicado no dia seguinte, 26 de janeiro. Todavia, um ponto negativo e que dificultou a análise dos dados é que a emissora não disponibiliza o conteúdo na íntegra, como as concorrentes.

Análise dos conteúdos

O Jornal Vanguarda, da Rede Vanguarda trouxe os seguintes assuntos na edição do dia 25 de janeiro de 2018 conforme destacado no quadro a seguir, a partir da coleta dos conteúdos publicados no canal exclusivo da Rede Globo na internet, o portal G1, usado também por todas as afiliadas:

Quadro 1: JORNAL VANGUARDA - REDE VANGUARDA

Retranca	Assunto	Tempo
VT (reportagem)	Primeiro dia de vacinação em São José dos Campos e Atibaia. Destacando 7 casos suspeitos de Febre Amarela na região (São José, Aparecida, Cruzeiro e Jacareí) e 9 mortes confirmadas na Região Bragantina	2'37
VT (reportagem)	Primeiro dia de vacinação em Taubaté e Pindamonhangaba	3'05
LINK (repórter ao vivo)	Atualização ao vivo sobre a vacinação em Taubaté informando sobre o horário estendido até as oito da noite em quatro unidades de saúde	1'00
VTARTE (informações em caractere)	Alteração nos horários de vacinação em São Sebastião, litoral norte	0'40
LINK (repórter ao vivo)	Atualização da vacinação em Jacareí	1'00
NOTA COBERTA (notícia gravada pelo apresentador)	Ministério Público entrou com novo processo contra 30 policiais civis acusados de envolvimento com o tráfico de drogas em São José dos Campos	0'40
STAND UP (repórter traz informação gravada)	Chamada da campanha da rede globo que incentiva as pessoas a gravarem mensagens de celular falando qual o Brasil que os brasileiros querem para o futuro. Gravado em Jacareí.	0'40
VT	Série sobre projetos sociais que realizam o sonho de meninos de se tornarem surfistas no litoral norte. Ubatuba e Maresias em São Sebastião.	6'24

Fonte: Elaborado pela autora após análise do telejornal

No roteiro do jornal as cidades retratadas nas reportagens neste dia estão destacadas em negrito. São José dos Campos, Taubaté, São Sebastião e Jacareí apareceram duas vezes cada uma. Os únicos dois municípios também citados na edição uma única vez foram Pindamonhangaba e Ubatuba. O assunto dominante nesta edição foi a campanha de vacinação, que apesar de ser realizada em 39 cidades da região, foi destacado apenas o trabalho realizado em cinco delas. Apesar de não estar integrada ao Vale do Paraíba, a Região Bragantina também foi mencionada, incluindo as cidades de Atibaia e Nazaré Paulista. Os dois estúdios da emissora estão sediados em Taubaté e São José dos Campos. Para cobrir os 46 municípios de sua área de cobertura, a emissora atualmente dispõe de 10 equipes de reportagem divididas nos dois municípios, além do correspondente em Bragança Paulista, na região Bragantina.

A abordagem jornalística realizada pela TV Band Vale no mesmo dia, e disponibilizada na íntegra na plataforma Youtube, pode ser observada no quadro 2.

Quadro 2: JORNAL BAND CIDADE PRIMEIRA EDIÇÃO - TV BAND VALE

Retranca	Assunto	Tempo
VT (reportagem)	Primeiro dia de vacinação em São José dos Campos. Destacando 7 casos suspeitos de Febre Amarela na região (São José, Taubaté, Aparecida, Cruzeiro e Jacareí)	3'00
STAND UP (repórter traz informação gravada)	Primeiro dia de vacinação em Taubaté	1'30
OFF VIVO (ilustra a informação com fotos ou imagens)	Vacinação em Pindamonhangaba	0'30
OFF VIVO (ilustra a informação com fotos ou imagens)	Vacinação em Ilhabela	0'30
NOTA SECA (lida pelo apresentador)	Inclusão de Campos do Jordão na campanha de vacinação contra febre amarela	0'30
VTARTE (informações em caractere)	Números da criminalidade na região em 2017, divulgados pelo governo do estado, destacando São José dos Campos, Taubaté e Jacareí	2'00
NOTA SECA (lida pelo apresentador)	Operação da polícia civil que resultou na prisão de 112 pessoas em São José dos Campos	0'30
OFF VIVO (ilustra a informação com fotos ou imagens)	Apreensão de drogas em São José dos Campos	0'30
OFF VIVO (ilustra a informação com fotos ou imagens)	Interdição por irregularidades de açougue em São Sebastião	0'30
OFF VIVO (ilustra a informação com fotos ou imagens)	Situação do movimento da via Dutra, imagens ao vivo cedidas pela concessionária, trecho de São José dos Campos	0'30
NOTA SECA (lida pelo apresentador)	Posicionamento da prefeitura de Aparecida sobre denúncia de vereadores de sanção de um projeto que não foi votado, mostrada em reportagem no dia anterior em que a prefeitura havia informado que não se manifestaria	0'45
VTARTE (informações em caractere)	Previsão do Tempo na região destacando as seguintes cidades: Santo Antônio do Pinhal, São José dos Campos, Pindamonhangaba, Cruzeiro, Bananal, Taubaté, Ubatuba e Ilhabela	1'00
VTARTE (informações em caractere)	Programação do carnaval de São Luiz do Paraitinga. Encerrou jornal com imagens do carnaval do ano passado	1'00

Fonte: Elaborado pela autora após análise do telejornal

No roteiro do Band Cidade Primeira Edição da TV Band Vale, as cidades destacadas na edição deste dia também estão em negrito. São José dos Campos foi o município mais abordado nos conteúdos jornalísticos, com cinco citações. Taubaté aparece duas vezes. Pindamonhangaba, Jacareí, Aparecida, São

Luiz do Paraitinga, Campos do Jordão, Ilhabela e São Sebastião foram citados uma vez. Na Previsão do Tempo alguns desses municípios voltaram a ganhar destaque incluindo ainda Santo Antônio do Pinhal, Cruzeiro, Bananal e Ubatuba. A emissora com sede em Taubaté dispõe de menos equipes de reportagem em relação a concorrente. São três ao total para cobrir as 43 localidades que recebem o sinal da TV na região metropolitana do Vale do Paraíba. Mas fica evidente o esforço da emissora em destacar o maior número de cidades da região utilizando outros recursos como notas escritas de redação utilizando fotos ou imagens de arquivo, para ilustrar as notícias de maior repercussão nas cidades onde não foi possível fazer a cobertura in loco.

A cobertura realizada pelo Balanço Geral Vale da TV Record Vale no dia 25 de janeiro, não foi disponibilizada pela emissora na internet, que assim como a TV Band Vale, usa a plataforma do Youtube para a disponibilização de vídeos. Para que a emissora não ficasse de fora da pesquisa, buscou-se então o programa exibido no dia seguinte, 26 de janeiro. Porém, apenas partes do programa são disponibilizadas pela emissora, o que compromete a avaliação, já que a coleta de dados para este estudo foi feita exclusivamente pela internet. O conteúdo publicado na internet pode ser então observado no quadro 3.

Quadro 3: BALANÇO GERAL VALE - TV RECORD VALE

Retranca	Assunto	Tempo
VT (reportagem)	Moradores reclamam da falta de água na zona leste de São José dos Campos. Muitas entrevistas de moradores e um posicionamento da prefeitura dada no estúdio pelo apresentador	6'00
VT (reportagem)	Com o mesmo formato de entrevista do vt anterior moradores pedem melhorias em bairro de Caçapava	5'00

Fonte: Elaborado pela autora após análise do telejornal

Nos dois blocos disponibilizados pela emissora na internet foram destacados apenas os municípios de São José dos Campos e Caçapava. Percebe-se que o programa tem um perfil diferenciado, em relação aos telejornais das outras duas emissoras. O Balanço Geral Vale é a continuidade do programa exibido pela cabeça de rede com sede em Santos, na baixada santista e que traz uma abordagem mais comunitária dos assuntos locais. O formato das reportagens também se difere, com menos textos gravados, o chamado OFF, e mais interação do repórter junto aos entrevistados que tem bastante espaço para expor suas reivindicações e reclamações. Conforme já destacado, o fato da emissora não disponibilizar todo o conteúdo jornalístico na internet, a exemplo de suas concorrentes, compromete a avaliação deste estudo, sendo a rede mundial de computadores a base usada para coleta de dados. Para fazer a cobertura no Vale do Paraíba, Serra e Litoral Norte a emissora dispõe de três equipes de reportagens e sua sede fica em São José dos Campos.

Considerações finais

A partir de referenciais teóricos sobre mídia regional e sua contribuição para o desenvolvimento regional, este estudo teve como objetivo fazer uma análise qualitativa dos conteúdos jornalísticos das três emissoras de TV aberta, responsáveis pela cobertura local no Vale do Paraíba, Serra e Litoral Norte. A análise de conteúdo se deu pela internet e foram escolhidos três programas de cada uma das emissoras.

Nesta pesquisa constatou-se que as maiores cidades ganharam mais destaque no noticiário, sendo São José dos Campos, sede de duas das emissoras, e Taubaté que também tem sedes de duas delas. Das 39 cidades da região metropolitana do vale do paraíba e litoral norte não mais que 10 municípios receberam algum tipo de cobertura ou foram citados no conteúdo analisado. Percebe-se que cidades menores e mais afastadas aparecem menos, e só ganham espaço no noticiário local quando algo de maior relevância acontece naquela localidade. Apesar de ser uma região desenvolvida, com acesso fácil e rápido por estradas a todos os municípios, a estrutura das emissoras é fator primordial para garantir uma cobertura local em que o telespectador de todas as cidades possam se sentir representados. Com maior quantidade de equipes, a TV Vanguarda consegue variar mais a sua cobertura com reportagens ou entradas ao vivo direto das localidades. Enquanto a TV Band e Record precisam priorizar as cidades cuja cobertura não pode deixar de ser feita. Mas para noticiar os fatos ocorridos nas cidades onde não foi possível enviar uma equipe, outros recursos são utilizados para não deixar de noticiar os assuntos mais importantes do dia.

Por outro lado, a exclusão das demais emissoras de TV aberta, bem como as Tvs comunitárias, públicas e até mesmo aquelas ligadas a grupos religiosos, abre espaço para questionamentos sobre a produção dita local ou regional realizada por elas.

Além de enriquecer a revisão de literatura para futuros trabalhos sobre essa temática, este estudo também serve de contribuição para uma análise crítica do atual papel desempenhado pelas emissoras de TV aberta, responsáveis pela cobertura regional. Volpato faz uma análise das divergências nas motivações e finalidades dos veículos que atuam em perspectiva regional/local e comunitária.

[...] Tanto a TV regional como a TV comunitária atua com conteúdos mais específicos à população e, apesar de ambas terem suas estratégias fincadas nas identidades locais, no pertencimento e na proximidade, na essência, suas motivações são diferentes. Enquanto as mídias comunitárias estão preocupadas em conscientizar e mobilizar para a transformação social, as mídias regionais tendem a integrar conglomerados midiáticos e possuem motivações mercadológicas. (VOLPATO, 2014)

No que diz respeito ao território midiático, percebeu-se que a emissora mais fiel as fronteiras físicas da região é a TV Band Vale, enquanto a TV Record tem parte de sua produção feita em Santos e a TV Vanguarda, na Região Bragantina, regiões que podem não interessar para o telespectador daqui.

Referências

Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/jornal-vanguarda/videos/>>. Acesso em: 25 jan. 2018

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2VKaDb94t-w>>. Acesso em: 27 jan. 2018

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HkKNSbRWHYM>>. Acesso em: 27 jan. 2018

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Naa1Jm5pmqw>>. Acesso em: 27 jan. 2018

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=P36LjxDiJwI&t=35s>>. Acesso em: 27 jan. 2018

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZMKqxUe3k9c>>. Acesso em: 27 jan. 2018

BRANDÃO, Carlos. **Economia e Território**. Editora Unicamp: Campinas, 2009.

CALLOU, A.B.F, SANTOS, M.S.T. **Estratégias Governamentais de Comunicação para o Desenvolvimento**. Salvador: Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002.

DALLABRIDA, Valdir Roque & BECKER, F. Dinizar. **Dinâmica Territorial do Desenvolvimento**. In: **Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares**. Orgs. BECKER, F. Dinizar @ WITTMANN, Milton L. Santa Cruz do Sul : Edunisc, 2008.

FRANCESCATO, A.N., PERIN, C. **As ações de comunicação em desenvolvimento sustentável no espaço rural no Sul do Brasil e as relações com a pesquisa de campo**. Salvador: Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002.

LIMA, I.S. **Arelação do local com o global no projeto de implementação da agricultura familiar agroflorestal**. Belo Horizonte: Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2003.

MALAQUIAS, E.M.M. **Rádio e Desenvolvimento Local**. Salvador: Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002.

MELO, José Marques de; SOUSA, Cidoval Moraes de; GOBBI, Maria Cristina. **Regionalização midiática: estudos sobre comunicação e desenvolvimento regional**. Rio de Janeiro: Sotese, 2006.

OLIVEIRA, V.B.V, RODRIGUES, V.G.S., MEDEIROS, I.M. **Comunicação no planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável do assentamento Asa do Avião, Machadinho do oeste - Rondônia.** Salvador: Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002.

TAUK SANTOS, M.S. **A pesquisa em Comunicação e Desenvolvimento: 40 Anos de trajetória na Intercom.** Curitiba: Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2017.

SANTOS, Maria Salett Tauk, ARAÚJO, Esmeralda Simões, PATRIOTA, Nara Silvana. **Políticas de comunicação para o desenvolvimento local: estudo de recepção da proposta de gestão participativa da Prefeitura de Camaragibe-PE.** Belo Horizonte: Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2003.

SCHRAMM, Wilbur. **Comunicação de massa e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Bloch, 1970

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade** - S. Paulo: Cia. das Letras, 2000.

SILVA, Robson Bastos da. Limites e possibilidades da TV regional. In: MARQUES DE MELO, José; SOUSA, Cidoval Moraes de; GOBBI, Maria Cristina (Orgs.). **Regionalização midiática: estudos sobre comunicação e desenvolvimento regional.** Rio de Janeiro: Sotese, 2006. p. 289-295.

SILVA, G.P., VELA, H.A.G. **Desenvolvimento e comunicação no meio rural: a dificuldade de se estabelecer relações dialógicas.** Salvador: Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002.

SILVA, J.S. **Rede solidária: o caso da pesca sustentável em Goiânia, PE.** Belo Horizonte: Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2003.

SOUZA, Sérgio Euclides; PAULINO, Fernando Oliveira. **Desenvolvimento sustentável, consumo, cidadania e responsabilidade social da imprensa.** Campo Grande: Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001.

STÜRMER, Adriana; SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. Narrativas da herança multicultural: televisão e identidade discursiva. **139, Revista Galáxia**, São Paulo, n. 15, p. 139-153, jun. 2008.